

252. II, 2-54 — Carta do infante D. Henrique para Pedro Dominico sobre o negócio da Inquisição e referindo-lhe algumas insolências que os cristãos-novos tinham feito em Setúbal. Évora, 1542, Fevereiro, 10. — *Papel. 2 folhas. Bom estado.*

*Trelado da carta que ho iffante Dom Anrrique screve a Pero Domenico sobre o negoceo da Inquisição.*

Pero Domenico,

Vy a carta que me screis (*sic*) feita a tres de Agosto passado em reposta do que vos screvi que trabalhasseis pera que Sua Santidade revo-

gasse o privilegio de Duarte de Paz e breve concedido a Beatriz Fernandez e o que o Papa respondeo a isso e que o pos em dilação.

*E* segundo vejo ategora nom he feito mais nada porque nom vy mais reposta vossa acirca disto.

Ao presente nom tenho mais sobre isto que vos screva senam que ho mal he qua muyto entre estes christãos novos e o que se sospeitava aa primeira deles se acha agora por experiencia e ahinda muyto mais. *E* os que sam condenados nom podem alegar serem condenados por testemunhas falsos ou de christãos velhos porque todos ategora o sam per suas proprias confesões e testemunhos de cristãos novos. *Sam* qua comprehendidos em cousas tam feas e abominaveis contra Nosso Senhor e sua santa fee catolica que se nom poderiam crer se nom fossem tam craras e tam provadas como sam.

*Hum* çapateiro em Setuvel christão novo per nome Luys diz se fez messias e com milagros feitiços provocou muytos christãos novos a crerem que ho era e o adorarem e lhe beijarem a mão por messias e fazerem outras exorbitancias com ele amtre as quais avia fisicos e leterados que eram avidos por homens de bem.

*Outros* se fazem profetas e hum mestre Gabriel christão novo fisico andava em Lisboa pregamdo aos christãos novos de casa em casa a ley de Moyses e se provou que circuncidou muyto numero delles e fez muyto dano.

*Outro* a Coimbra aquirlo asi muytos discipulos aos quais lya em ebrayco e os convertia aa ley de Moyses.

*Tambem* em Lisboa fezerom com hũa cristiana velha que se tornasse judia (*1 v.*) e com gramde solemnidade lhe cortarom as unhas como costumão em tal auto e fezerom totalas mais supersticções.

*E* se achou em Lisboa hũa casa em que se ajuntavão e tinham sinagoga secretamente o que tudo esta aprovado e averigado per eles mesmos.

*E* estas e outras muytas cousas semelhantes tam abominaveis fazem os christãos novos deste reyno.

*E* quis tocar isto brevemente pera omde vos achardes e virdes ser tempo o poderdes dizer e representar. *E* se este nom partira tam depressa eu vos mandara o trelado das sentemças que se derom contra eles e porem se vos parecer necessareo o farey logo e Nosso Senhor sabe que o zelo del rrey meu senhor e meu nesta parte nam he outro salvo elle ser servido e sua santa fee catolica exalçada e acrecentada.

Escrita em Evora a dez de Fevereiro. Jorge Coelho secretario a fez de 1542.

(*R. S. C.*)